

## GT52: Memória e reconstrução de mundos: práticas etnográficas frente às situações limite

Felipe Magaldi, Carolina Castellitti

Desde a obra de autores como Michael Pollak, a relação entre as situações limite e as dinâmicas da memória, do esquecimento e do silêncio se tornou incontornável. Atualmente, as ciências sociais e a filosofia têm conferido crescente atenção às rupturas do cotidiano por meio de diversas nomenclaturas conceituais - eventos críticos, crises, catástrofes, traumas, desastres patrimoniais e ambientais - em que a memória aparece frequentemente ao lado das demandas por verdade, justiça e/ou reparação histórica. O colonialismo, o autoritarismo, as ditaduras militares, a violência de Estado e o neoliberalismo surgem frequentemente como cenários privilegiados dessas reflexões. Na presente conjuntura sanitária, a pandemia de covid-19 é narrada como um "trauma coletivo" que deixará um legado marcante para a humanidade, de sofrimento, luto, mas também de luta - duas dimensões inseparáveis. A partir de situações etnográficas diversas, este GT propõe um diálogo sobre as modalidades de construção de memória frente a trajetórias e mundos estilhaçados pela violência e pela exploração e precarização capitalistas. Trata-se aqui de compreender como se dá a redefinição das identidades sociais quando a ordem naturalizada do mundo habitual é quebrada - e a quebra incorporada no ordinário. Como matéria prima dessa reflexão, pode-se elencar distintas modalidades de enunciação dos acontecimentos, envolvendo testemunhos orais ou escritos, imagens, objetos, inscrições corporais e expressões artísticas.

### **Nito Alves, o herói inimigo de Angola: reflexões sobre fontes, arquivos e versões históricas**

#### **Autoria:**

Com a independência de Angola, em 1975, pelo partido MPLA, estabeleceu-se o novo governo e Nito Alves foi nomeado Ministro da Administração Interna. Seu destaque deveu-se, em parte, ao prestígio da luta anticolonial, onde foi um dos líderes da guerrilha numa região bastante complexa do conflito, o que fez com que muitos combatentes despontassem como heróis. Durante esse período, vários dos líderes do MPLA estavam no exílio, afastados da luta e da população. No pós-independência, o novo governo se constituía à luz de antigas controvérsias, evidenciando disputas internas pelo projeto de nação. De um lado, Nito e uma rede de aliados, do outro, uma ala representada por membros da antiga elite nativa. Nito foi acusado de fraccionismo, expulso do partido e responsabilizado por uma tentativa de golpe de estado em 27 de Maio de 1977. Seguiu-se um período de repressão e expurgos amparados pelo Estado. A disputa entre as duas correntes opostas no interior do MPLA teve como efeito a consagração de certos dirigentes como representantes legítimos do partido, apoiados sobretudo na figura do presidente Agostinho Neto. Essa definição contribuiu com a consolidação do MPLA como governo oficial de Angola no cenário local e internacional, com impactos, inclusive, na guerra civil. As diferentes versões do 27 de Maio levantam questões sobre suas formas de produção, na medida em que essas narrativas são construídas a partir das posições que seus narradores assumem. Não proponho aqui a busca pela versão real dos fatos, como se isso fosse possível, mas observar como se forjaram narrativas históricas contrapostas cuja versão vencedora legitimou a história da nação angolana. É nela que, ao longo de sua trajetória, Nito ocupa posições de prestígio, de acusador, de acusado e de inimigo. Etnografar essa virada tornou-se meu tema de pesquisa e para responder às minhas questões, propus-me buscar nos discursos documentais - oficial e de Nito - a articulação das categorias usadas para acusar o outro. Trago para essa comunicação algumas de minhas inquietações neste processo, pois a desproporção de disponibilidade e acesso às fontes que tratam da versão nitista do 27 de Maio nos contam também sobre as formas de produção da história e da memória, em direção

à legitimação do saber (e do poder). Esses meandros apontam que há muito a ser apreendido para além do documentado. Há uma relação constituída entre as versões, que, no limite, também as constituíram. Não raro podemos observar as formas como as narrativas que privilegiam a história dos vencedores se materializam em livros didáticos, museus e patrimônios. Pretendo refletir sobre a desigualdade da possibilidade de expressão dos envolvidos que nos coloca o desafio de entender e explicitar o modo de produção de tais documentos.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

